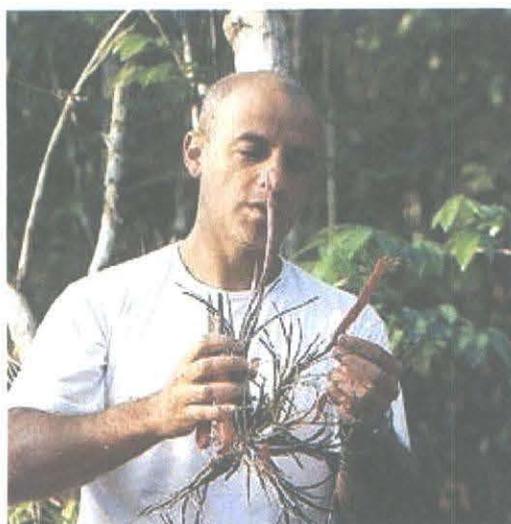


Expedição alerta sobre caça em área de extrema importância biológica

Caçadores dizem a fauna do Barreiro das Antas, uma pequena clareira de alta biodiversidade, localizada em Rondônia. Pesquisadores sugerem medidas urgentes de proteção, antes mesmo de terminar estudos na região.



Kanindé // divulgação
Leandro Ferreira, do Museu Goeldi, coletou amostras da grande variedade de orquídeas e bromélias.

Campinas - Uma pequena clareira de 900 metros quadrados, encravada no Parque Nacional da Serra da Cutia, em Rondônia, revelou-se uma área de extrema importância biológica para a fauna local. Ali se reúnem grandes grupos de antas, pacas, veados e porcos do mato, além das mais variadas espécies de aves, vespas, abelhas, borboletas e mariposas, todos atraídos pelos sais minerais, concentrados em uma mancha de solo, arenoso e inundável, chamado pelos técnicos de barreiro e pela população local de "chupador".

Esta característica de atrair animais, que torna a área biologicamente rica, no entanto, é também sua maior fonte de

problemas: naquele ponto, o parque nacional faz limite com a Reserva Extrativista do Barreiro das Antas, que é federal e não está devidamente implementada, servindo de via de acesso a caçadores comerciais. Há relatos de até 10 antas abatidas em uma única caçada e evidências de um verdadeiro mercado negro de carne de caça, em franca atividade na cidade mais próxima, Guajará Mirim, onde uma única anta vale em torno de R\$1.500,00.

"A área é uma antiga floresta de bambus, que está na fase de regeneração, após o florescimento", conta o pesquisador Leandro Valle Ferreira, do Museu Paraense Emílio Goeldi, que avaliou a área durante uma expedição científica, realizada em agosto último. Ele explica que as florestas de bambu florescem e frutificam de uma só vez, a intervalos de 50 a 100 anos, dependendo da espécie. Depois todos os bambus lançam sementes e morrem, abrindo clareiras, até que as sementes brotem, voltando a criar uma floresta. Atualmente, a parte aberta do barreiro tem cerca de 30 x 30 metros, já cercados pela rebrota dos bambus, mesclados a diversas espécies arbóreas.

"Os papagaios, araras, jacutingas e jacus oferecem um grande espetáculo e o local é perfeito para pesquisas, dada a facilidade de observação da fauna", continua Ferreira. "Ficamos a menos de 10 metros das antas e elas pareceram nem nos notar, daí o alto risco dos caçadores promoverem uma verdadeira carnificina".

As observações de fauna foram feitas durante o dia e a noite, a partir de uma pequena plataforma suspensa, a 5 metros altura, juntamente com membros da organização não governamental Kanindé. O levantamento é uma parceria com o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), existente desde novembro de 2002, para a elaboração do plano de manejo do parque. Para Leandro Ferreira, a proteção ao barreiro precisa ser rápida e efetivamente implementada, com a restrição da via de acesso. "Este

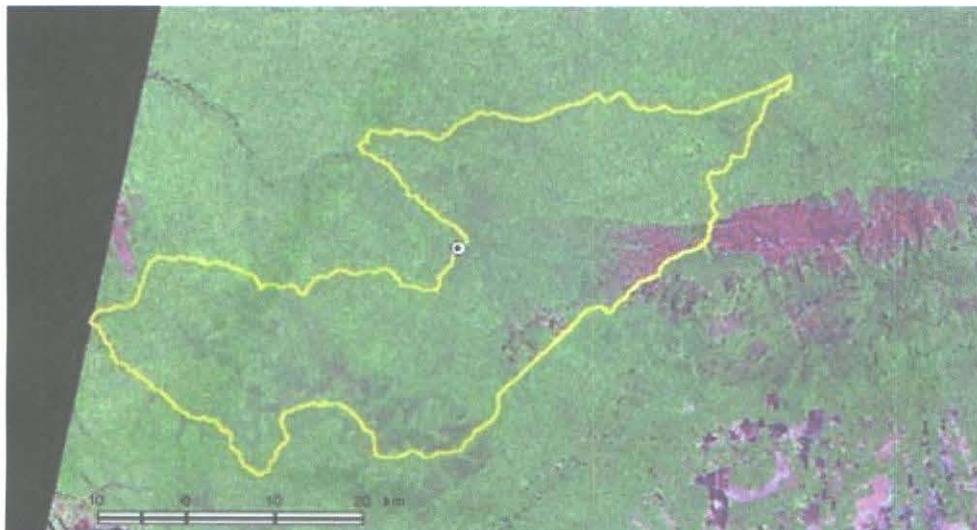
INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL

Documentação
Agência Estado

Fonte _____
Data 30/9/2003 Pg _____
Class. 1038

local é de extrema importância biológica, devido ao pequeno tamanho da área, grande quantidade de animais avistados, diversas plantas, provavelmente endêmicas (exclusivas daquela região) e grande densidade de animais", diz. A equipe da expedição verificou a ocorrência de uma grande variedade de espécies de bromélias e orquídeas, típicas de uma vegetação de transição entre a floresta de igapó e a campinarana, tendo coletado material botânico para análise e identificação.

A fase de levantamentos deve prosseguir até fevereiro de 2004, mas o pesquisador já sugere medidas de conservação para o barreiro. "Com 3 postos de fiscalização é possível controlar a área, visto que a reserva extrativista, ao lado, é de ocupação recente e não tem uma grande população, funcionando apenas para a passagem dos caçadores". Ferreira ainda aponta para a situação privilegiada do Parque Nacional da Serra da Cutia, praticamente inserido num corredor ecológico, composto por reservas, parques e terras indígenas. "Falta somente garantir a proteção integral ao barreiro, cuja vocação é de pesquisa e educação ambiental".



/ divulgação

O Barreiro das Antas (assinalado com um círculo) fica bem na divisa oeste do Parque Nacional da Serra da Cutia, em Rondônia.